



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## **OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº27/2024**

Período: 03/08/2024 a 09/08/2024

**GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ**

- 1- Cortes no orçamento: Marinha limitou uso de escadas e ar-condicionado em escola naval
- 2- PL e Bolsonaro indicaram militares para concorrer às prefeituras
- 3- Colunista defendeu que Brasil envie novamente militares ao Haiti

### 1- Cortes no orçamento: Marinha limitou uso de escadas e ar-condicionado em escola naval

De acordo com reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, em face ao congelamento de parte do orçamento do Ministério da Defesa colocado pelo governo federal, a Escola de Guerra Naval (EGN) da Marinha no Rio de Janeiro tem restringido a utilização dos elevadores e de aparelhos de ar-condicionado, visando reduzir gastos administrativos. Exceto por pessoas com restrições físicas ou médicas e funcionários que transportem carga, os demais devem usar as escadas para subir e descer os seis andares da sede. Só é permitido ligar o ar-condicionado quando a temperatura na cidade for igual ou superior a 27° C. O periódico pontuou ainda que a EGN é central nos altos estudos da Marinha por abrigar o curso de mestrado. O corte orçamentário também afetou projetos estratégicos, a exemplo de aproximadamente 200 funcionários vinculados à construção de submarinos terem sido demitidos. A Marinha destacou a redução orçamentária de 54% na última década e que, como resultado, houve "atraso em projetos, perda de mão de obra especializada, comprometimento do desenvolvimento tecnológico, bem como impactos no Programa Geral da Manutenções". A Força Armada afirmou ter ajustado os gastos do Programa de Desenvolvimento de Submarinos, do Programa Nuclear da Marinha e do Programa de Obtenção de Navios-Patrolha. Segundo a *Folha*, somente neste ano foram três cortes no orçamento do Ministério da Defesa. Com redução de R\$ 280 milhões para a Defesa, o orçamento discricionário (de verbas não obrigatórias, como investimentos) foi o menor em dez anos. Restaram R\$ 5,7 bilhões disponíveis em verba discricionária, além do valor em emendas parlamentares e do Novo PAC. Em 2014, a mesma fração valia R\$ 11,5 bilhões, passando dos R\$ 20 bilhões se considerada a inflação da época. Em 30/07/2024 foi publicado outro corte, de R\$ 675 milhões no orçamento. A pasta da Defesa avaliou que o congelamento está além do esperado, e afirmou a possibilidade dele impactar os programas estratégicos. (*Folha de S. Paulo – Política – 04/08/24*)

## 2- PL e Bolsonaro indicaram militares para concorrer às prefeituras

Em reportagem, o jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que o Partido Liberal (PL) priorizou militares do Exército, policiais militares, guardas municipais e delegados na construção das chapas para concorrer às prefeituras, nas eleições municipais de outubro de 2024. Além disso, o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (2019-2022), teve influência na maioria das escolhas. De acordo com a *Folha*, algumas das indicações foram a tenente-coronel do Exército Betina Worm, como vice do atual prefeito de Porto Alegre e candidato à reeleição Sebastião Mello; e o tenente-coronel do Exército Marcelo Zeitoune, como vice do atual prefeito de Boa Vista e candidato à reeleição Arthur Henrique. (Folha de S. Paulo - Política - 05/08/24)

## 3- Colunista defendeu que Brasil envie novamente militares ao Haiti

Em coluna opinativa ao jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente emérito do “think tank” estadunidense Inter-American Dialogue, Peter Hakim, afirmou que o retorno da ajuda brasileira ao Haiti seria uma boa forma de consolidar o Brasil como um importante ator global. Segundo Hakim, após o golpe de Estado em 2004 no Haiti, o Brasil enviou 37 mil soldados ao país e obteve um grande desempenho militar ao controlar gangues, proteger instituições, impulsionar a economia e fornecer treinamentos e equipamento às forças policiais locais. Hakim também pontuou que houve acontecimentos negativos nas intervenções estrangeiras, como a morte de civis e o abuso de mulheres e meninas haitianas por parte dos militares, mas questionou o fato deles terem ganhado muito mais destaque do que os pontos positivos. Diante dessa questão, o autor disse acreditar não ser uma surpresa que militares e civis brasileiros não queiram retornar ao Haiti. Além disso, também destacou como outro obstáculo para uma nova missão de paz as tensões entre o atual governo e as Forças Armadas. Ao final, Hakim concluiu afirmando que as forças de segurança do Brasil são capacitadas e podem contribuir na reconstrução da economia e da democracia haitiana. (Folha de S. Paulo - Mundo - 05/08/24)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

### **Equipe redação UFRRJ**

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva